



Sistema agroflorestral da UFPE: resultados de 5 anos de manejo

UFPE agroforestry system: 5 years management results

FERRAZ E SILVA, Cainã¹; CAVAZZANI, Guilherme²

1 UFPE, cainaoc@gmail.com; 2 IPAM, guilhermesemacento@hotmail.com

Resumo: Em 2010 alunos de Ciências Biológicas da UFPE deram início ao manejo de uma agroflorestra nas proximidades do CCB. De lá para cá o agroecossistema se consolidou, atualmente com diversidade de 36 espécies e abundância aproximada de 57 árvores e arbustos, e um solo bastante fértil. O grupo se fortaleceu, tornando-se o coletivo autônomo guazuma, e mostrando que é possível um processo pedagógico autônomo através da agroecologia. Dentro desse contexto, o trabalho foi oficializado, tornando-se atualmente projeto de extensão, que fortalece e divulga a importantíssima relação entre conservação da biodiversidade e produção de alimentos limpos, na perspectiva de agroecossistemas sustentáveis.

Palavras-Chave: Agroecologia; Extensão universitária; Pedagogia da autonomia;

Abstract: In 2010 students of Biological Sciences, UFPE began the management of an agroforestry nearby CCB. Since then the agroecosystem was consolidated, now 36 species diversity and abundance of approximately 57 trees and shrubs, and a very fertile soil. The group has strengthened, becoming the autonomous collective guazuma, and showing that an autonomous learning process is possible by agroecology. In this context, the work was made official, currently making up extension project, which strengthens and promotes important relationship between biodiversity conservation and production of clean food, from the perspective of sustainable agroecosystems.

Keywords: Agroecology; University extension; Pedagogy of autonomy;

Contexto

O Sistema Agroflorestral (SAF), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), localiza-se no Centro de Ciências Biológicas (CCB). Ocupa uma área de aproximadamente 525m². O primeiro mutirão ocorreu em julho de 2010,



após a autorização da prefeitura do campus, perante a aprovação do projeto pelos gestores. O projeto surgiu a partir da percepção de um grupo de discentes, da falta de atividades práticas e da abordagem da agroecologia e da permacultura no currículo dos cursos de ciências biológicas. Agindo como atores de sua própria formação, partiram para a prática sem esperar pela iniciativa e orientação de docentes. Desde então, o grupo se fortaleceu, tornando-se o Coletivo Autônomo Guazuma, o qual mantém até o presente momento, o manejo do SAF através de mutirões agroflorestais.

Descrição da experiência

Em 2010 toda a área onde hoje é uma exuberante agrofloresta era apenas grama, além disso todo solo da área é praticamente formado por aterro, havendo uma camada de entulho de construções a aproximadamente 20cm abaixo da superfície do solo. Por isso, nos primeiros anos da agrofloresta o principal intuito foi a recuperação da fertilidade do solo, através da adubação verde, usando principalmente as leguminosas: Mucuna-preta (*Mucuna aterrima*), feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*), feijão-guandu (*Cajanus cajan*), Gliricídia (*Gliricidia sepium*) e crotalária (*Crotalaria sp.*). E também da cobertura morta, proveniente da varreção das áreas verdes do CCB. Além da fertilidade do solo outro foco do manejo foi a diversidade de plantas nativas. Os principais referenciais teóricos que embasaram as técnicas de manejo utilizadas na formação do agroecossistema foram Reis *et al.* (2003), Penereiro (1998) e Gliessman (2002), os quais nos possibilitaram ter conhecimentos respectivamente de nucleação ou ilhas de diversidade, processos sucessionais de extratos na agrofloresta e manejo ecológico de agroecossistemas.



Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* fala que é necessário ao educador respeito à autonomia do ser do educando (1996). E é nesse sentido que os integrantes do Coletivo Guazuma trabalham, construindo essa autonomia, através do aprendizado empírico dos mutirões agroflorestais. Não dependendo de orientação externa para iniciar e se manter. Se alimentando do interesse, curiosidade e persistência dos discentes integrantes do Coletivo Guazuma.

Resultados

No decorrer desses 5 anos de experiência, já foram feitos vários trabalhos acadêmicos para congressos. Alguns integrantes do Coletivo Guazuma concluíram o curso com monografias inspirados pela experiência da agroecologia e da permacultura, e Jatobá (2011), fez da experiência do SAF o tema de sua monografia, demonstrando a importância da experiência no SAF para a formação dos estudantes que dele participaram.

É notável na cor, aspecto e textura do solo a fertilidade que foi incorporada ao longo desses 5 anos de manejo. Em 2013, foram incorporados ao agroecossistema madeira proveniente de duas árvores que foram retiradas do CCB. Essa matéria fez enorme diferença no desenvolvimento da microfauna e dos microrganismos do solo. Havendo muitas variedades de formigas e embuás (Classe: Diplopoda), evidenciando a ciclagem de nutrientes da madeira. Outra evidência muito importante da saúde do solo do SAF, foi através de coletas feitas pela disciplina controle biológico por fungos, da Prof. Patricia Vieira Tiago, do Depto. de Micologia da UFPE. Que encontrou, cultivando em placa de petri, fungo do gênero *Trichoderma*.



Atualmente o SAF atingiu um estado ecológico de transição, havendo bastante sombra das árvores, impossibilitando na maior parte do SAF a produção de culturas anuais. O ultimo levantamento florístico feito em abril de 2015, mostrou diversidade de 36 espécies vegetais, sendo 14 espécies nativas e 22 exóticas entre frutíferas e adubadeiras, e uma abundância de aproximadamente 57 indivíduos.

Foi a autonomia do coletivo guazuma, inspirada na literatura de Paulo Freire (1996), que possibilitou a continuidade do projeto, que em março deste ano foi aprovado como projeto de extensão da UFPE no edital Pibex 2015. Por isso, neste ano espera-se que o projeto atinja maiores proporções de impacto e visibilidade dentro da comunidade acadêmica da UFPE, demonstrando a importantíssima relação entre conservação da biodiversidade e produção de alimentos, na perspectiva de agroecossistemas sustentáveis.

Agradecimentos

Muita gratidão a todas as pessoas que no decorrer desses 5 anos de Agrofloresta, contribuíram de alguma forma com o (des)envolvimento desse lindo agroecossistema. MUITÍSSIMO grato ao prof. Gilberto Rodrigues por sempre nos apoiar e ser coordenador do projeto de extensão. A prof. Patrícia Vieira, prof. Thaís Emanuele e prof. Monica Cox por incentivarem e usarem a agrofloresta para coletas de suas disciplinas. Muito grato a Proext, por aprovar o projeto de extensão Agroecologia: Estudos e Práticas, o qual dará muitas possibilidades de trabalho.



Referências bibliográficas:

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes necessários à Prática Educativa**. 1996. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Acesso em: 28 out. 2014.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009. 658p.

JATOBA, T. B. **JARDIM DIDÁTICO AGROFLORESTAL: VIVÊNCIAS PERMACULTURAIS E AGROECOLÓGICAS NA UFPE**. 2011. 40f. Monografia (Trabalho de Graduação em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade federal de Pernambuco, Recife, 2011.

PENEREIRO, F. M; BRILHANTE, M, O. **Proposta de classificação em grupos sucessionais para espécies agroflorestais**. Disponível em: <http://www.sct.embrapa.br/cdagro/tema01/01tema58.pdf>. Acessado em: 28 out. 2014.

REIS, A.; BECHARA, F. C.; ESPÍNDOLA, M. B; VIEIRA, N. K.; SOUZA, L. L. Restauração de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar os processos sucessionais. **Natureza & Conservação**. v. 1, n. 1, p. 28-36, 2003.